

# CADERNO 2

ANO XVIII NÚMERO 5.952 □ SÁBADO, 8 DE NOVEMBRO DE 2003

Fotos de Jonne Roriz/AE

## Viola chega ao rock sem perder raízes

**No Vale do Paraíba, violeiros introduzem o pop nas suas composições, mas se mantêm ligados às tradições caipiras; é a onda da viola turbinada ou viola groove, que também chegou ao Rio e a Brasília**

SIMONE MENOCCHI  
Correspondente

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – Nada de resgate cultural. O som da viola – a verdadeira, a caipira – nunca morreu. Está latente em duplas que se dedicam exclusivamente à música de raiz ou nos ritmos produzidos por bandas como **Matuto Moderno**, Tuia e Dotô Jeka, Mercado de Peixe. São cerca de 30 bandas no Estado de São Paulo que tocam a chamada viola turbinada, inspirada em antigos ritmos como cateretê, caruru, recortado e muitos outros. “O que é novo é a linguagem, a maneira como se usam esses sons”, diz o músico Ricardo Vignini, do **Matuto Moderno**, lembrando que a fusão de ritmos é uma tendência mundial.

“Fazemos isso há dez anos”, afirma Tuia, do Dotô Jeka, “mas é neste momento que a viola aliada às guitarras, baixos e baterias começa a ganhar cada vez mais seguidores, num estilo pós-caipira”. Movimento que dá origem a encontros como o Viola Groove, em Campinas, e o Viola Turbinada, que acontece no Centro Cultural Banco do Brasil de Brasília (o próximo será no dia 25) e Rio (no dia 18).

Apesar de a viola estar na moda, não está na mídia. E por esse motivo, os grupos recorrem a gravadoras independentes para lançar discos, que nem por isso perdem a qualidade. “Um universo rico em qualidade, em originalidade.” Para os músicos, o estilo é uma vanguarda caipira, que nada tem a ver com o sertanejo comercial. “Somos urbanos e tocamos o caipira de uma forma contemporânea.” Vignini fala da influência das metrópoles e grandes cidades na produção do som. “A nossa viola soa de forma diferente. A gente toca e ao mesmo tempo escuta tiros, freadas de carros, barulho de obras. Não é como no ambiente rural de antigamente.”

Um dos primeiros grupos a unir o pop-rock à música raiz foi a banda Dotô Jeka. Os integrantes, nascidos nas cidades do Vale do Paraíba, contam que, na época, em 1996, ainda não se ouvia Raimundos. “Foi um inconsciente coletivo. De repente, começaram a surgir outras bandas, que foram se encontrando”, conta Tuia, líder da banda. Formada em 1994, lançou o primeiro CD, *Tia Marieta*, pela Virgin EMI e vendeu cerca de 30 mil exemplares, com a surpreendente versão da clássica caipira *Romaria*, de Renato Teixeira. “A mesma melodia com uma parede de guitarras.” O segundo CD, *Fogo de Palha*, mostrou o rock com o Moçambique, a Catira e os ritmos da Folia de Reis e foi produzido por uma gravadora independente. “É um som alternativo.” Tuia conta que o terceiro álbum será mais folk, acústico.

O músico aposta no crescimento desse movimento “agro mood”. “São muitos grupos despontando no interior do Estado e do Brasil, mas aqui, no Vale, temos um diferencial, uma melodia mais poética, uma linguagem mais lírica”, defende. Na mesma linha, segue a banda **Matuto Moderno**. Respeitado pelos violeiros Pena Branca, Braz da Viola e muitos outros, vai pelo País fazendo shows e tendo idéias para espalhar a soma de instrumentos e ritmos tradicionais. Nesta nova leitura, o grupo gravou em seu repertório músicas como *Rio de Lágrimas*, de Tião Carreiro, *Lourival dos Santos* e *Piraci*, *De Papo Pro Ar*, de Joubert de Carvalho e *Vide Vida Marvada*, de Rolando Bol-

drim. “Inicialmente pensei que estávamos sozinhos nesta estrada e descobri que muita gente queria redescobrir o som da viola. Para mim, a globalização despertou o interesse da busca pela verdadeira identidade. E é isso que fazemos”, explica. No espetáculo *Raízes Universais*, Vignini sobe ao palco para tocar a nova viola ao lado do americano Bob Brozman, no dia 18, no CCB de São Paulo. “Ele ficou apaixonado pelos sons do Brasil.”

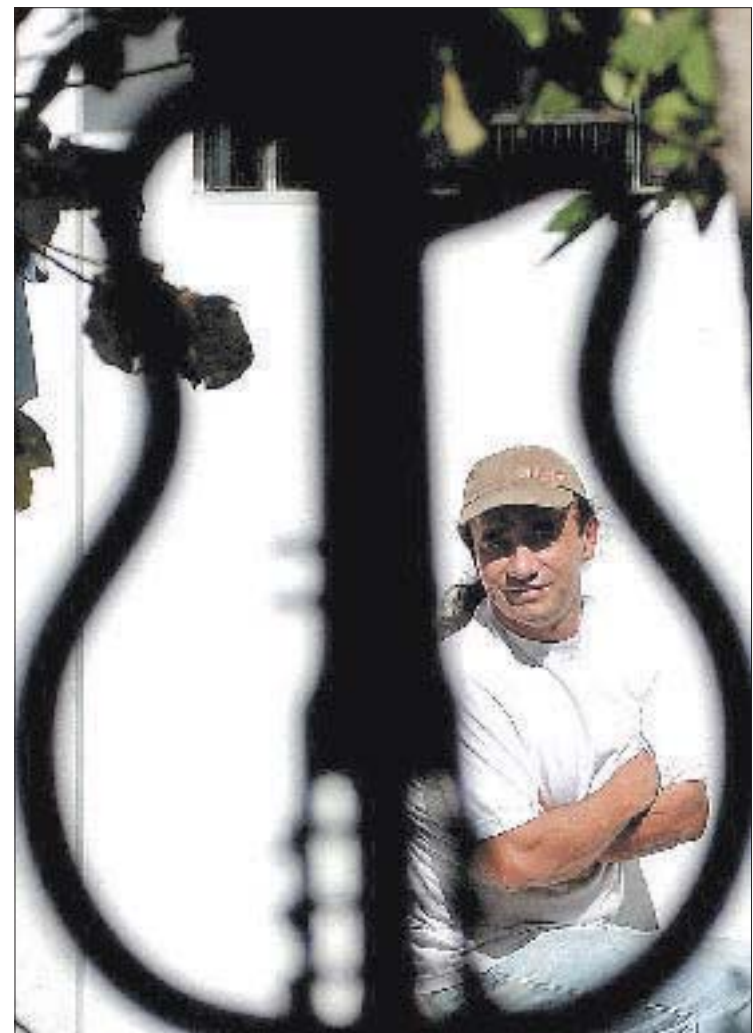
**Diferente** – Mas o que seria da viola turbinada sem a viola raiz? José Arimatéia de Oliveira sabe bem. Autodidata, o luthier de São José dos Campos fez e tocou tantas violas em 15 anos que desenvolveu novas técnicas para melhorar ainda mais o som do instrumento. Desenvolveu tanto que patenteou



Integrantes da banda Tuia e Dotô Jeka: um estilo pós-caipira

um violão diferente. De alumínio e borracha, que tem atraído músicos brasileiros e estrangeiros. E é claro, as novas bandas. “Os caras do rock estão usando viola e eu acho isso muito interessante. O diferente tem de aparecer, as novas tendências sempre revelam talentos que podem marcar gerações.”

E se a idéia é misturar sons, o artista Antúlio Madureira vai além dos limites. Testa e mistura tudo o que se pode imaginar há mais de dez anos. Britadeira, serrote, latas, sucatas em geral dão um “resultado alucinante” quando unidos com outros instrumentos. Inquieto por novas descobertas, o músico bus-



O luthier José Arimatéia de Oliveira: alumínio e borracha

ca sempre objetos inusitados. Conta, por exemplo, que a lata sozinha tem uma variedade de timbres muito grande, de onde se tira uma escala musical. Conhecido internacionalmente, Madureira tem encantado o público tocando no serrote a clássica *Ave Maria*, de Schubert, ou a ária das *Bachianas n.º 5*, de

Villa-Lobos. “É mais ou menos um metro de lâmina, cuja envergadura vai dando as mais agudas notas”, explica. Para ele, a “mistura dos ritmos e dos instrumentos é algo fantástico, que transmite uma linguagem universal ao alcance de todos”.

■ Mais informações na pág. 3



**CONSTRUTORA PAULO MAURO**  
O CLIENTE COMO PARCEIRO DESDE 1955

**ALÉM DE SER PERDIZES É PAULO MAURO**



Perspectiva artística das piscinas

# 4 dormitórios (2 suítes)

3 vagas demarcadas - Depósito privativo



Circuito de localização sem escala

Sugestão de Projeto: **Y&P** **MARCAIO**

Decoração: **MARCAIO**

**Financiamento direto em até 72 meses**

Atendimento no local:  
**R. Tucuna, 969**  
[www.edificiodome.com.br](http://www.edificiodome.com.br)

Comercialização:



**Frema**  
DESDE 1972

Av. Sumaré, 1.700  
Tel.: (11)3872-0699  
[www.frema.com.br](http://www.frema.com.br)

Registro de Incorporação R1, matrícula nº 106658 - 2ª R1, em 01/10/2003 - 23 - SECON 1989



**FERNANDEZ MERA**  
MORA 1972

R. Colômbia, 635  
Tel.: (11)3066-1000  
[www.fernandezmera.com.br](http://www.fernandezmera.com.br)



Perspectiva artística da fachada